

## ENCURRALADOS<sup>1</sup>

*Pedro Henrique Antunes da Costa<sup>2</sup>*

Corpos caídos

No chão

E em pé:

Assujeitados

Pés periféricos sobre cabeças pauperizadas

Que não mais pensavam

O vazio do medo

Do terror inculcado

Abre aspas

Nove morreram

Todas com graves lesões de pisoteio

Nada de perfuração

Ou alguém atingido por arma de fogo

Fecha aspas

Eficácia policial

Mortes sem gasto de munição

Terceirização da culpa

"Genocidam-se"

Quem lhes deu o direito à diversão?

Nem vaqueiro trata assim a boiada

Rês tesa perde a suculência

---

<sup>1</sup> Homenagem aos nove jovens mortos em abordagem da Polícia Militar em Paraisópolis, São Paulo

<sup>2</sup> Psicólogo. Doutor em Psicologia e Professor do Departamento de Psicologia Clínica da UnB

Assim, segue em alta a carne vermelha  
Porque a preta está sempre em liquidação

Encurralados  
Pisoteados  
Mortos  
O real concreto  
É também metáfora

E há quem ainda confunda erro com êxito  
A ordem social dos acidentes  
De uma polícia bandeirante  
Do Estado burguês  
E país escravocrata